



## Rogério Fujiura

A reprodução de aves em domesticidade vem atingindo níveis que os mais céticos se recusam a aceitar. Os passeriformes canoros, verdadeira preferência brasileira, cada vez mais preenchem os lares com seus cantos. Ao mesmo tempo, cresce o interesse pelas aves ornamentais em geral. Mais do que tudo, a ornitofilia cresce geometricamente, levando até mesmo a uma desconfiança por parte das autoridades que "controlam" a criação de dessas aves de que tal fato seja real.

Ao contrário dos europeus, que têm predileção por mutações, mestiçagens e hibridismos, os criadores brasileiros preservam as características silvestres, resgatando inclusive *cantos regionais*, dialetos variados, que ocorrem com mais facilidade neste país de grande extensão territorial. Seguindo este pensamento, já temos associações européias se manifestando junto aos seus afiliados, para que mantenham o estado "puro" das espécies, notadamente no caso dos *Carduellis*.

No Brasil há uma minoria de pessoas, geralmente de formação acadêmica, pedante e barulhenta, que insiste em não aceitar que há na atividade do criador de aves em domesticidade uma questão cultural envolvida, dizendo que tal fato é fruto da ignorância popular e querendo reduzir tudo isso a um mero capricho das pessoas. Além disso, despreza conceitos como a sustentabilidade, distorcendo e transformando a atividade em item de interesse meramente econômico

Essas pessoas desprezam a vontade, o desejo de grande número de pessoas de terem animais nativos como de estimação, ao mesmo tempo em que lhes é proporcionado boas condições de vida,

ao contrário de outras atividades que trazem intenso sofrimento e morte a várias espécies animais e às quais esses pseudo-ambientalistas fazem vistas grossas. Igualmente ignoram estudos científicos que provam o quão benéficas podem ser as atividades ligadas à criação de animais, seja afetivamente, psicologicamente e mesmo de educação ambiental.

Sim, educação ambiental. Nada pior que a visão unilateral insistente e proselitista. Esses críticos agem como monoteístas, não percebendo que vários são os caminhos que podem levar a um objetivo comum. Parece até que querem restringir o contato com a natureza a uns poucos privilegiados, pois aos que vivem em regiões rurais estão sendo diminuídas cada vez mais as chances de contato com a fauna e os que vivem em regiões urbanas só resta fazer ecoturismo ou visitas a zoológicos, isto se tiverem condição financeira. Ao restante da população sobram apenas os documentários televisivos.

Uma integração entre as várias correntes de pensamento parece cada vez mais uma utopia. Enquanto isso, com a *desinformação*, esta sim, intencional e subversiva, a população fica afastada de uma atividade legal, não predatória e benéfica em todos os sentidos, promovida pelos criadores de aves em domesticidade.

Nesta altura eu pergunto: ao quererem emprestar a sua racionalidade, estariam esses pseudo-ambientalistas realmente defendendo o bem estar animal ou buscando fazer destes *protegidos* uma massa de manobra, com interesses escusos e, aí sim, de caráter meramente econômico?

O criador brasileiro passa por um momento crítico. Vê que a nossa avifauna vem sendo reproduzida com imenso su-

cesso em outros países e, por incrível que pareça, noticiado com alarde por nossos meios de comunicação, que ficam insensíveis aos nossos sucessos. Estranho, não é? Enquanto isso, o criador de aves fica cercado por entidades ambientais carregadas de uma ideologia que beira o fanatismo, obscurantista e surreal. Mesmo os órgãos governamentais estão infestados de servidores públicos que manifestam sua opinião pessoal, até em desacordo com as leis e normativas que regem a instituição em que estão lotados e às quais, por princípio, deveriam cumprir.

Entendo que, se acharem necessário fazer uma manifestação contrária aos interesses dos criadores, que o façam, mas nunca assinando como servidores, com cargo neste ou aquele órgão. Mas, neste caso, a impunidade funcional é amplamente reforçada pelo aparelhamento governamental. Dessa maneira, estes servidores, aproveitam para dizer o que pensam ao referendarem algum documento legal.

Assim, o sistema idealizado para funcionar adequadamente servindo ao cidadão e contribuinte deixa de fazê-lo, restando ao criador lutar quixotesca para realizar uma atividade útil para si, aos animais e sociedade.

O criador de aves, qualquer que seja a faixa que ocupa na escala social, deseja ser transparente e ter apenas o direito de exercer sua cidadania. Direito esse que lhe é assegurado constitucionalmente.

Aos que, ainda assim, desejam veicular inverdades amparadas sob o manto da preservação ambiental, sugiro que se desnudem. Literalmente. E passem os corpos humanos a serem protegidos pelos pêlos que a evolução foi lentamente depilando, transformando-se, assim, em *Homo sapiens silvestre*.